

Plano de Trabalho

Equoterapia - SORRI-BAURU



Apresentação da Instituição

Razão Social: SORRI-BAURU

Data da fundação:

CNPJ: 47.641.907/0001-01 **CNES:** 2791862

Tipo de Habilitação: CER III – Física, Intelectual e Auditiva (Portaria de credenciamento: nº 670, de 28 de agosto de 2013)

Endereço: Avenida Nações Unidas, nº 53-40

Bairro: Presidente Geisel Município: Bauru - SP CEP: 17033-260

e-mail: direxecutivo@sorribauru.com.br

Presidente: Evandro Ventrilho

Diretor Executivo: Luis Fernando Maximino Bento

Diretora Administrativa: Melissa Sproesser Alonso

Plano de trabalho para prestação de serviços contínuos especializado em equoterapia

I. Da organização proponente:

A SORRI-BAURU é uma associação sem fins lucrativos, fundada há 47 anos, que tem como missão a promoção dos direitos humanos, com ênfase nos direitos das pessoas com deficiência. Pioneira no Brasil na inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, ao longo dos seus 47 anos a SORRI-BAURU expandiu seu trabalho e atualmente atua nas áreas da saúde, bem-estar social e apoio à educação inclusiva. A Instituição realiza atendimentos por meio de convênio com o SUS desde 1991 e no ano de 2013 recebeu a habilitação do Ministério da Saúde do Centro Especializado em Reabilitação (CER III), nas modalidades de deficiência física, intelectual e auditiva, bem como a habilitação da Oficina Ortopédica para dispensação de tecnologia assistiva, sendo referência para 17 municípios da região de Bauru. Além de manter o CER, a SORRI-BAURU também gerencia e executa as atividades da Estratégia Saúde da Família no município de Bauru, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde.

A Instituição está organizada em 5 núcleos: o Núcleo Reabilitação, o Núcleo Integrado de Pesquisa de Produtos Especiais e Tecnologia Assistiva (NIPTEC); o Núcleo Pesquisa Científica e Capacitação (PESCC); Núcleo de Apoio a Gestão (NAG) e o Núcleo Estratégia Saúde da Família (ESF).

A SORRI-BAURU atende no Centro de Reabilitação cerca de 2.300 pessoas mensalmente. No ano de 2023 foram realizados 169.112 atendimentos para 5.213 pessoas.

II. Da parceria com o 4ºBPMI para a Equoterapia:

A SORRI-BAURU possui parceria com o 4º Batalhão da Polícia Militar de Bauru (CPI-4) desde 2009, firmada por tempo indeterminado, sendo a SORRI-BAURU responsável pela equipe técnica multidisciplinar, equipe médica consultora e pelos materiais de montaria adaptados e materiais pedagógicos, enquanto a Polícia Militar é responsável pelas instalações para realização dos atendimentos, fornecimento, treinamento e cuidado dos animais e a disponibilidade dos profissionais de equitação e da área do cavalo para o acompanhamento diário dos atendimentos.

III. Do Centro de Equoterapia “Capitão Olímpio Cássio Soares”

O Centro de Equoterapia “Capitão Olímpio Cássio Soares” foi inaugurado no dia 30 de novembro de 2009. Anteriormente o espaço já existia no 4º Batalhão da Polícia Militar do Interior, mas foi em 2009 que a SORRI-BAURU recebeu o convite para utilizar o espaço para iniciar atendimentos de equoterapia para pessoas com deficiência atendidas no Centro de Reabilitação. Atualmente, o espaço cedido pela Polícia Militar para o Centro de Equoterapia conta com um picadeiro de areia com dimensões de 58 x 36 metros, que possui cobertura além de fechamento nas laterais. Há disponibilidade de diferentes pisos para a realização dos atendimentos como, por exemplo, o picadeiro de grama e o pátio asfaltado, possibilitando assim a variação de pisos e consequentemente o tipo de estímulo proprioceptivos que os passos do cavalo possibilitará para os praticantes. O espaço possui ainda 2 rampas de acesso, espaço coberto para os familiares aguardarem os atendimentos, 1 sala para reuniões, 2 banheiros sendo 1 adaptado, 1 sala para armazenamento dos materiais e 3 computadores com acesso à internet para utilização da equipe no momento de realizar a evolução do atendimento em prontuário eletrônico da SORRI-BAURU. Temos disponíveis para a realização dos atendimentos 2 cavalos da raça “Brasileiro de Hipismo”, ambos apresentam temperamento dócil, e estão devidamente treinados para a prática, possuem andaduras adequada e são capazes de alternar a depender da demanda do praticante. Essas andaduras estão ligadas a velocidade do caminhar e comprimento do passo do animal e estão divididas em: antepistar caracterizada por passadas são curtas (é possível observar que a marca deixada pela pata traseira fica atrás da marca deixada pela pata da frente), essa andadura é considerada de alta frequência, é recomendada para o praticante com tônus muscular baixo, como a síndrome de Down, por exemplo. Percebe-se que os estímulos são rápidos; sobrepassar caracterizada por passadas que são regulares (marca deixada pela pata traseira fica em cima da marca deixada pela pata da frente) essa andadura é considerada de frequência média e transpassar caracterizada por passadas longas (marca deixada pela pata traseira ultrapassa a marca deixada pela pata da frente), essa andadura é considerada de baixa frequência, mais lento, os estímulos são indicados para favorecer o relaxamento muscular de praticantes com o tônus muscular alto, por exemplo, pacientes com paralisia cerebral, e apesar do ritmo lento causa maior instabilidade favorecendo maiores retificações e fortalecimento de tronco.



IV. Dos materiais e recursos terapêuticos:

O serviço de equoterapia da SORRI-BAURU dispõe de diversos materiais e recursos indispensáveis para as estratégias terapêuticas, tais como: materiais de encilhamento e de uso do cavalo, como selas dos modelos australiano e inglesa, mantas adaptadas com e sem alça, mantas e pelegos diversos, estribos abertos e fechados, cilha com alças, coxins, rasqueadeiras e escovas. Também há diversos recursos terapêuticos como atividades pedagógicas de diferentes níveis de dificuldade (atividades com letras, números, materiais de encilhamento, alimentação do cavalo entre outros), materiais lúdicos sonoros e luminosos, bolas, brinquedos e jogos de encaixe simples e complexos, cesto de basquete, boliche, quadro branco, pranchetas, folhas de sulfite e canetas de diferentes cores, bexigas, argolas coloridas com diferentes textura e tamanhos, cones coloridos, figuras de picadeiro, entre outros.

Para a prática da equoterapia todos os praticantes utilizam capacetes de proteção, os quais estão disponíveis em diferentes tamanhos.

V. Da manutenção local e de equipamentos

A manutenção corretiva do local (salas e picadeiro) é realizada por profissionais da Polícia Militar e a SORRI-BAURU fica responsável pela manutenção de equipamentos e recursos terapêuticos utilizados, além da higienização das salas e banheiros do Centro de Equoterapia. Ambas realizam tais manutenções sempre que necessário, de forma célere, evitando a interrupção dos atendimentos e garantindo a segurança das pessoas atendidas e dos profissionais.

VI. Da equipe técnica especializada:

A equipe técnica da Equoterapia da SORRI-BAURU é formada por 02 fisioterapeutas, 01 fonoaudióloga, 02 psicólogas, 01 psicopedagoga e 01 profissional de Educação Física. A equipe médica consultora conta com 04 médicos, nas especialidades de fisioterapia, neuropediatria, neurologia adulto e ortopedista pediátrico.

A equipe também conta com 5 policiais militares que são os equitadores e que são disponibilizados pela Polícia Militar.

VII. Do modelo de atendimento:

O modelo de atendimento englobará 3 programas da equoterapia: hipoterapia, educação/reeducação e pré-esportivo. Poderão ser elegíveis para os atendimentos de equoterapia pessoas atendidas na rede CER, com deficiência física, intelectual, auditiva ou múltipla, transtorno do espectro autista (TEA) ou necessidades especiais, de diferentes idades, de acordo com os seguintes passos: uma vez indicada a equoterapia, a equipe técnica especializada da SORRI-BAURU realizará uma análise do caso, incluindo a participação da equipe médica no sentido de verificar as condições clínicas do paciente para a realização das intervenções na equoterapia, tendo em vista possíveis contraindicações como, por exemplo: epilepsias não controladas, instabilidade atlantoaxial, uso de sonda nasogástrica, entre outras. Com o parecer médico favorável para a realização da equoterapia, a equipe então realizará uma avaliação da pessoa para identificar quais aspectos poderão ser desenvolvidos e/ou aprimorados com as intervenções na equoterapia, de acordo com o plano terapêutico já estabelecido no serviço de reabilitação, definindo os objetivos e elencando as estratégias terapêuticas e os materiais de encilhamento necessários, além de fornecer orientações específicas para a família sobre os atendimentos na equoterapia.

Os atendimentos poderão acontecer nas modalidades individual ou em grupo:

Atendimentos individuais - Programa de Hipoterapia

O Programa de Hipoterapia consiste em um programa de reabilitação para pessoas com deficiência física ou intelectual, que não têm condição físico-funcional para se manter estável sobre o cavalo. As pessoas indicadas para esse programa são comumente aquelas com comprometimento motor, comportamental e sensorial de maior gravidade, considerando as avaliações realizadas pela equipe, tendo em vista o diagnóstico e os resultados dos instrumentos de avaliação utilizados em cada caso.



Atendimentos em grupo - Programa Educação/Reeducação e Pré-esportivo

O Programa de Educação/Reeducação é um programa de reabilitação/educativo para quem tem condição de exercer alguma atuação sobre o cavalo e conduzi-lo e o Programa Pré-esportivo consiste em um programa de reabilitação/educativo para quem tem boas condições para atuar e conduzir o cavalo e nesse programa o praticante poderá participar de alguns exercícios de hipismo.



A organização desses grupos se dará da seguinte forma:

Grupo 1:

Público alvo: pessoas com deficiência intelectual (CID: F70, F79) com idade entre de 8 a 13 anos.

Capacidade: 3 pessoas.

Base para execução das estratégias: PAEDHA (Programa de Atendimento Equoterápico no Desenvolvimento de Habilidades).

Tempo mínimo de duração: 1 ano.

Protocolo de avaliação: RAN (Teste de Nomeação Automatizada Rápida).

Objetivos Gerais: Favorecer habilidades cognitivas de atenção, memória, percepção, linguagem oral e raciocínio, sendo estas as bases necessárias para a aprendizagem, otimizar as habilidades cognitivas relacionadas à Psicomotricidade (noção espacial, temporal, lateralidade, esquema corporal e imagem corporal) e favorecer habilidades sociais e interação social assertiva.

Grupo 2:

Público Alvo: pessoas com TEA, nível de suporte I (CID F80, F89, F90, F84) com idade entre 8 e 13 anos.

Capacidade: 3 pessoas.

Base para execução das estratégias: PAEDHA (Programa de Atendimento Equoterápico no Desenvolvimento de Habilidades).

Tempo de duração mínimo: 1 ano.

Protocolo de avaliação: RAN (Teste de Nomeação Automatizada Rápida).

Objetivos Gerais: Favorecer habilidades cognitivas de atenção, memória, percepção, linguagem oral e raciocínio, sendo estas as bases necessárias para a aprendizagem, otimizar as habilidades cognitivas relacionadas à Psicomotricidade (noção espacial, temporal, lateralidade, esquema corporal e imagem corporal) e favorecer habilidades sociais e interação social assertiva.

Grupo 3:

Público Alvo: adolescentes a partir de 14 anos de idade, com deficiência física, intelectual, auditiva ou TEA.

Capacidade: 3 pessoas.

Objetivos gerais: Utilizar o cavalo como estratégia para promover socialização, seguimento de regras e habilidade sociais (iniciar, manter e concluir conversas, trabalho em equipe, cordialidade e resolução de conflitos, favorecer organização temporal e espacial e sequenciamento de etapas.

Para todos os programas de atendimento, o prazo para a realização das atividades será de no mínimo 12 meses ano e no máximo 24 meses (podendo se estender se o praticante mantiver quadro evolutivo, dentro das possibilidade de intervenção do recurso). O praticante poderá ter seu atendimento concluído se os objetivos forem alcançados antes do período mínimo ou máximo. O praticante também poderá ter os atendimentos encerrados na equoterapia caso apresente faltas sem justificativas, superior ao número de 3, ou algum tipo de afastamento (por motivos de saúde, problemas pessoais, entre outros) superior a 2 semanas. Todas essas informações e normas serão comunicadas aos praticantes e/ou aos familiares responsáveis previamente ao início das intervenções e reforçadas sempre que necessário.

VIII. Da capacidade de atendimento:

Os atendimentos acontecerão às segundas e sextas-feiras das 7:00 às 18:30 h, não havendo interrupção mesmo em dias com más condições climáticas (chuva, frio ou calor intensos), tendo em vista que o picadeiro possui área coberta além da área onde ficam as

baías. Serão 22 horários para atendimentos individuais e 22 para atendimentos em grupo, em cada dia. Todos os atendimentos terão duração de 50 minutos.

Total: 22 atendimentos individuais por semana e 38 atendimentos em grupo por semana.
Estimativa: 300 atendimentos por mês.

IX. Do custo dos atendimentos

Valor por sessão	Número de sessões por mês (estimado)	Valor mensal total
R\$ 41,66	300	R\$ 12.498,00

Luís Fernando Maximino Bento
Diretor Executivo